

PROJETO DE LEI N°                   ,DE 2003  
(Do Sr.Bernardo Ariston)

*Institui o Dia 5 de abril  
como o "Dia Nacional do Samba."*

O Congresso Nacional decreta:

Art.1º Fica instituído o dia 5 de abril como o "Dia Nacional do Samba", em homenagem à data natalícia do músico Ernesto Joaquim Maria dos Santos, o "Donga".

Art.2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Não há forma mais atinada para designar a totalidade do modo de vida de um povo, que não seja a sua cultura. A palavra cultura pode referir-se às atividades nos campos da arte, da literatura, e da música; expressando idéias, crenças, sentimentos, tradições, linguagem e ideologia.

Dentre as artes clássicas universais, por exemplo, a música se destaca pelo papel que desempenha na formação da consciência social de um povo. No Brasil tal característica não se mostrou diferente.

Em sua dissertação de mestrado Jorge Caldeira analisa a trajetória da consagração do samba, para o qual concorreu novos hábitos de composição, produção, circulação e escuta musical. Para Caldeira, uma das marcas de origem do samba é justamente a estratégia assumida por "Donga", ao gravar "Pelo Telefone", de levar o samba para fora dos

espaços sociais que lhe deram origem (as "casas das tias", venerandas senhoras baianas, figuras centrais em qualquer celebração. Elas exerciam um doce matriarcado graças aos fabulosos quitutes que preparavam, e pela ascendência religiosa que mantinham. Na sua maioria eram todas babalorixás, mães de santo).

No final do ano de 1916 na casa da Tia Aciata, "desabrochou" e fez sucesso na voz do cantor "Baiano" no carnaval de 1917, a composição intitulada "Pelo Telefone", a qual "Donga" batizou como *samba*.

O simples gesto de "Donga" ter colocado na partitura de piano da sua composição com o jornalista Mauro de Almeida a palavra *samba*, resultou numa revolução que dura até os dias de hoje. O *samba* firmou-se como um marco, um divisor de águas, o gênero-matriz da identidade musical brasileira.

Mas "Donga", apelido de Ernesto Joaquim Maria dos Santos, autor do primeiro *samba* gravado, nascido no Rio de Janeiro a 5 de abril de 1891, não ficou só nisso. Ao lado de Pixinguinha e outros, em 1922 já esteve divulgando a música brasileira em Paris, numa temporada de oito meses na boate "Scheherazade" com o conjunto "Os Oito Batutas". Esteve pouco tempo depois na Argentina e formava em 1926 a "Orquestra Pixinguinha-Donga".

Nos anos 30, ele continua em grande atividade como instrumentista no "Grupo da Velha Guarda" e nos "Diabos do Céu" e como compositor fazendo música sozinho ou com parceiros: Pixinguinha, Noel Rosa, João da Bahiana, Luís Peixoto e outros. No início dos anos 40 era ele um dos escolhidos por Villa-Lobos para gravar um álbum de discos com o maestro Leopoldo Stokowsky.

Quando em novembro de 1916 ele foi à Biblioteca Nacional para registrar (sob o nº 3.295) a letra e a música de "Pelo Telefone", também estava sendo pioneiro na tomada de consciência profissional do compositor brasileiro. E esse espírito profissional de classe ele mostrou pelo resto de sua vida, na luta pelo pagamento dos direitos aos compositores e na valorização do instrumentista brasileiro. "Donga" viu sua obra em LP, pela primeira vez, aos 83 anos de idade.

Por estas razões, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, considero importante e também justo, que

esta Casa institua o "Dia Nacional do Samba", simbolizando naquele que foi o *abre-alas* esse rico e diversificado patrimônio cultural brasileiro, que é a música.

Assim, submeto este Projeto à apreciação dos nobres pares, confiando na sua aprovação.

Sala das Sessões,                    de maio de 2003.

Deputado Bernardo Ariston  
PSB-RJ